

CÓRNEA

08:50 | 11:00 - Sala Pégaso

Mesa: Pedro Candelária, Walter Rodrigues, Luís Oliveira

CL4 - 09:20 | 09:30

DESCMET'S STRIPPING ENDOTHELIAL KERATOPLASTY – PRIMEIROS RESULTADOS

Miguel M. Neves, Tânia Borges, Sofia Maia, Miguel Gomes, Luís Oliveira, Paulo Torres
(Hospital de Santo António - Centro Hospitalar do Porto)

Introdução

Ao longo dos últimos anos, a *descemet's stripping endothelial keratoplasty* (DSAEK) tem-se revelado uma excelente opção terapêutica no tratamento cirúrgico da disfunção endotelial (1). Atualmente, a DSAEK é a técnica utilizada em cerca de 45% dos transplantes de córnea realizados nos Estados Unidos (2). Esta técnica começou a ser utilizada no Hospital de Santo António - Centro Hospitalar do Porto em Novembro de 2011 e com este trabalho pretende-se apresentar os seus primeiros resultados.

Material e métodos

Estudo retrospectivo com revisão da informação clínica dos doentes submetidos a DSAEK, entre Novembro de 2011 e Março de 2013. Durante este período, 15 doentes foram submetidos a DSAEK.

Resultados

Dos 15 doentes submetidos a DSAEK, 6 (40%) eram do sexo masculino. A idade dos doentes variou entre os 52 e os 85 anos, sendo a média de idades de 73.5 anos. Seis (40%) doentes apresentavam Distrofia de Fuchs, 8 (53%) apresentavam Queratopatia Bolhosa Pseudofáquica (QBP) e 1 (7%), apresentava falência endotelial após queratoplastia penetrante (QP). A melhor acuidade visual corrigida (MAVC) inicial era < 1/10 em 9 doentes (60%) e < 5/10 em 14 doentes (93%). Em 5 (33%) doentes foi realizada cirurgia combinada DSAEK + facoemulsificação de catarata + introdução de lente intraocular na câmara posterior e em 3 (20%) dos casos foi realizada *Ultra Thin* – DSAEK (UT-DSAEK). A paquimetria média do enxerto utilizado foi de 136µm. Registaram-se 2 casos de descolamento do lentículo no período pós-operatório imediato, que resolveu após reintrodução de ar na CA. Catorze doentes (93%) mantêm um enxerto viável ao fim de um follow-up médio de 11 meses. Num dos casos ocorreu falência do enxerto ao fim de 6 meses com necessidade de QP. A MAVC é ≥5/10 em 11 (79%) casos. A média do nº de células endoteliais/mm² observadas na microscopia especular foi de 1621 ao fim de 6 meses de follow-up.

Conclusão

A DSAEK deve ser considerada a primeira opção no tratamento cirúrgico da patologia corneana endotelial pois permite atingir bons resultados funcionais. As complicações como o descolamento ou falência do enxerto podem ocorrer e devem ser geridas adequadamente.

Bibliografia

1. Price MO, Price FW. Endothelial keratoplasty—a review. *Clin Exp Ophthalmol*. 2010;38:128–140.
2. Lee WB, Jacobs DS, Musch DC, et al. Descemet's stripping endothelial keratoplasty: safety and outcomes. A report by the American Academy of Ophthalmology. *Ophthalmology*. 2009;116:1818–1830.